



---

**A circulação de sentido sobre relacionamento abusivo na  
plataforma de vídeos Youtube**

**The circulation of meaning about abusive relationship in the  
youtube video platform**

Karla Cristiane de Oliveira Marcone

**Resumo:** O presente artigo busca contribuir com o debate sobre a construção de aprendizagens a respeito do tema “relacionamento abusivo” em mídias sociais, como foco para o YouTube. Visando contemplar o processo de aprendizado em torno da comunicação e da informação e de que modo por meio destas é gerada transformação social. O objetivo consiste em analisar a construção de sentidos através da circulação promovida para o termo *Relacionamento Abusivo* presente nos vídeos. Busca-se, especialmente, refletir sobre como se dá a análise psicológica nesse contexto, analisar os mecanismos que favorecem a resiliência e informacional bem como a construção de sentido na ambiência midiaticizada. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa para a análise do vídeo e levantamento bibliográfico referente aos conceitos debatidos.

**Palavras-chave:** Relacionamento abusivo. Mídia. Resiliência Informacional. Construção de Sentido.

**Abstract:** This article seeks to contribute to the debate on the construction of learning about the topic "abusive relationship" in social media, as a focus for YouTube. Aiming to contemplate the learning process around communication and information and how social transformation is generated through them. The objective is to analyze the construction of meanings through the circulation promoted for the term Abusive Relationship present in the videos. It seeks, in particular, to reflect on how psychological analysis takes place in this context, to analyze the mechanisms that favor resilience and information, as well as the construction of meaning in the mediated environment. To



# Anais de Artigos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Mediatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

this end, a qualitative research was carried out for the analysis of the video and bibliographic survey regarding the concepts discussed.

**Keywords:** Abusive relationship. Mediatization. Informational resilience. Construction of Sense.

A presente pesquisa surge com o intuito de investigar a evolução de abordagens sobre questões relevantes para as mulheres. Observamos as crescentes conquistas alcançadas por elas ao longo das décadas ocupando os cenários sociais, políticos e de poder bem como no processo de ressignificar crenças e valores impressos em nossa identidade e imagem. Em relação a participação social, as representações históricas da mulher e seu papel eram descritas por homens, logo podemos admitir que “ninguém nasce mulher; torna-se mulher” (BEAUVOIR, 1980). Isso fazia com que eles fossem os únicos possuidores de voz, espaço e poder. Com isso, o que se conhece sobre a mulher ao longo da história da humanidade assume característica unilateral, já que esta não possuía poder de fala.

Na década de 1930, as mulheres conquistam o direito ao voto. Mas só a partir da década de 1960 é que, no Brasil, os movimentos feministas começam a se consolidar, inspirados no movimento global ocorrido no mesmo período. Nas décadas seguintes, porém, os avanços foram lentos. Sendo as principais vítimas de violência doméstica, as mulheres só tiveram uma legislação específica que as protegesse desse crime em 2006, através da Lei Maria da Penha. Em 2015, foi criada ainda a Lei do Femicídio, que passou a classificar os assassinatos contra mulher como crime hediondo – até então muitos desses casos eram considerados como crime passional.

Com as redes sociais e os movimentos em torno dos direitos, problemas políticos e sociais são temas que começam a ganhar mais força e a serem debatidos de maneira ampla. Partindo desse princípio, o Youtube foi tomado como a ferramenta para objeto de estudo, tendo em vista sua popularização bem como sua expressiva presença em processos de aprendizagem. Em 2015, a youtuber Jout Jout publica um de seus vídeos



## Anais de Artigos

# IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

com maior alcance em seu canal: *Não tira o batom vermelho*. Esse vídeo teve um alcance massivo e tornou o tema “relacionamento abusivo” ainda mais debatido – muitas mulheres passaram a se identificar com o conteúdo do vídeo que, por sua vez, é bastante didático e pedagógico. Nele, Jout Jout enumera as características de um relacionamento abusivo, que pode ou não culminar na agressão física. Já em 2017, após o assassinato de uma de suas gerentes pelo marido, Luiza Trajano, sócia e presidente do conselho de administração do Magazine Luiza, através do canal da organização no YouTube, publica o vídeo *Violência contra mulher, a gente precisa falar sobre isso* trazendo o debate para o âmbito corporativo. O vídeo demonstra a posição da empresa em relação à problemática social, através da adoção de políticas corporativas de enfrentamento à violência doméstica, que passou a ser mais combatida a partir da criação da Lei Maria da Penha em 2006. O debate em torno do tema constitui-se, assim, como meio para as mulheres identificarem possíveis abusadores de modo a evitar o ápice da violência culminado na agressão física. Os relacionamentos abusivos podem acontecer de diversas formas agredindo a mulher em seus diversos aspectos – de maneira psicológica, social, intelectual e financeira. É nesse contexto que pretende-se desenvolver uma análise sobre o seguinte objeto de estudo: o vídeo sobre *Relacionamento Abusivo*, postado através do Canal da psicóloga Anahy D’amico, onde ela aborda as características de um relacionamento abusivo de maneira clara e concisa através do saber institucionalizado (XAVIER, 2015). O problema-pergunta que nos orienta é: como o vídeo *Relacionamento Abusivo: como identificar*<sup>1</sup> através dos processos de midiatização e circulação contribui para a formação de processos de aprendizagem social e resiliência informacional? Para tanto, examinaremos o conteúdo do vídeo, que ilustram, de certo modo, como o tema circula em mídias como o YouTube.

Portanto, o YouTube torna-se uma ferramenta de aprendizagem e enfrentamento das incertezas, levando à ruptura de conceitos e valores para a construção de novos, além

---

<sup>1</sup> Vídeo postado no canal Anahy D’Amico em 03 de junho de 2019. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=99HyqR\\_UrZA](https://www.youtube.com/watch?v=99HyqR_UrZA)



# Anais de Artigos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

de permitir que a audiência possa selecionar o tipo de fonte a qual depositar sua credibilidade. Além dos pressupostos sociais e pessoais promovidos pela plataforma para o indivíduo, o YouTube é uma ferramenta que possui uma capacidade de armazenamento de vídeos, tornando-se um repositório de documentos que relatam a realidade dos debates relevantes em determinado tempo e espaço na sociedade, documentando através de seus comentários e interações (como curtidas e número de inscritos), as opiniões, posicionamentos e assiduidade de sua audiência.

O tema relacionamento abusivo foi escolhido pois embora esteja presente e seja tema central de vários debates, ainda é desconhecido por várias mulheres, infelizmente a maioria só consegue enxergar, de acordo com relatos no próprio YouTube, quando o relacionamento chega ao fim. É importante conhecer o que caracteriza os abusos de maneira prévia e as várias maneiras pelas quais a violência contra a mulher pode se apresentar. Não é muito difícil conhecer alguém que passa por algum tipo de violência devido ao gênero, e, como parte atuante na sociedade, consideramos importante dar visibilidade sobre o tema para auxiliar outras mulheres que ainda vivem com a falta de informação.

Assim, a pesquisa possui o intuito de refletir sobre como acontece a midiatização da análise psicológica, tendo como foco a atuação da psicóloga Anahy D'Amico no YouTube, bem como analisar por meio da resiliência informacional os mecanismos que favorecem a orientação e ressignificação no contexto do relacionamento abusivo e identificar a construção de sentidos sobre relacionamento abusivo nas práticas agenciadas e mediadas pelo ambiente midiatizado.

### **1. Midiatização e circulação**

O debate sobre midiatização é pertinente ao analisarmos a influência midiática no que se refere à transformação da audiência em protagonista, promovendo o empoderamento da sociedade e tornando pertinente a transformação social. De acordo com Braga (2012), a midiatização se dá a partir de dois processos: o primeiro é



## Anais de Artigos

# IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

tecnológico, e trata-se da promoção do acesso às ações comunicativas midiaticizadas, e o segundo é o processo social, onde através das plataformas sociotécnicas os agentes sociais ocupam espaço de produção e difusão. O que leva à interpretação da midiatização como um processo contínuo e um solo fértil para as transformações sociais através dos meios tecnológicos que permitem a circulação de conteúdo. Segundo Fausto Neto (2010), a midiatização seria uma ambiência na qual as instituições produtoras e os sujeitos receptores são influenciados pelas novas condições de circulação. Gomes (2016), por sua vez, explica que a midiatização é um conceito que descreve o processo de expansão dos diferentes meios técnicos e o fenômeno das transformações comunicativas dos meios e da mudança sociocultural, que atuam de forma interrelacionada.

A partir do processo de globalização, o mundo permanece interligado promovendo a sinergia de vários elementos e a evolução torna-se permanente. Nesse contexto,

[...] não se trata mais de um questionamento sobre as utilidades dos meios para a transmissão de mensagens, trata-se na sociedade contemporânea midiatizada, de uma reflexão sobre os próprios meios – os dispositivos tecnológicos – como mensagens e sobre a ambiência em que nos encontramos, permeada por estes dispositivos e suas intervenções (GOMES, 2016, p.9).

Ou seja, a midiatização é a utilização dos meios pela própria sociedade, sendo assim o próprio meio encontra-se em simbiose com seus públicos, onde à medida que os receptores migram seus fluxos de ação dentro dos meios, já estão deixando explícitas suas preferências gerando novos fluxos, novos comportamentos e novos conteúdos. Assim como McLuhan (1996) afirma que os meios geram as próprias mensagens, nesse sentido a midiatização também gera uma ambiência que, na atual circunstância, as ações são permeadas por dispositivos tecnomediados.

Nesse contexto,

A circulação de mensagens acontece de forma imediata entre o polo da emissão e o polo da recepção. O mesmo processo acontece midiaticamente. A mídia se apropria de conteúdos e os trabalha por meio dos processos de significação e socioculturais. Esse movimento



# Anais de Artigos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

complexo acontece dentro dos contextos dos processos midiáticos (GOMES, 2016, p.16).

Para Gomes (2016, p. 18), a miatização “é uma ambiência, um novo modo de ser no mundo”, onde os processos sociais acontecem dentro das perspectivas culturais resultantes da emergência da produção e do desenvolvimento tecnológico. O que o autor chama de sociedade em miatização “configura para as pessoas um novo modo de ser no mundo, pelo qual os meios não mais são utilizados como instrumentos possibilitadores das relações pessoais, mas fazem parte da autocompreensão social e individual”. (GOMES, 2016, p.18).

Ao mesmo tempo em que temos a transformação dos meios de comunicação e temos a transformação também dos processos de interação com o alcance dos meios para uma grande parcela da população, que por sua vez começa a produzir em contramão ao que é produzido pela indústria midiática.

Em concordância com a perspectiva de Braga (2012) podemos observar que os processos sociais se miatizam, através do deslocamento nas zonas de afetação infundidos na sociedade por seus níveis e dinâmicas, onde a aceleração, o deslocamento e a diversificação tornam-se o foco dos processos interacionais.

Mais, então, que por um “foco na mídia”, percebemos hoje a miatização da sociedade como uma criação e recriação contínua de circuitos, nos quais, articulados com processos de oralidade e processos do mundo da escrita, os processos que exigem ou exercem intermediação tecnológica se tornam particularmente caracterizadores da interação (BRAGA, 2012, p.50).

O modo como o meio social reage à miatização, promovendo ações seja em nível micro ou macro, define a miatização e não o contrário. Através do campo midiático, os campos sociais convergem, formando circuitos. Isso promove também a vulnerabilidade dos conhecimentos de campos específicos, de modo que a medida que há troca também há a adaptação, transportando na troca de capital social a universalidade e estabelecimento de padrões.



## Anais de Artigos

# IV Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

Nessa perspectiva faz-se a abordagem sobre os conceitos “psi” (psicologia, psiquiatria e psicanálise) que por meio do agenciamento de saberes institucionalizados na ambiência midiática promove a inferência em processos sociais através da interação.

Os meios de conhecimentos específicos convergem para ações de mediação na tentativa de legitimar os discursos ali existentes da área específica, porém adaptando-se aos usos dos meios, promovendo o debate entre os especialistas e criando novas discussões sobre a disponibilidade de conhecimentos lógicos aos campos específicos e suas aplicabilidades.

É através das interações mediadas que a mediação se torna inevitável no exercício das práticas comunicacionais e sociais. Para Braga (2012) a mediação da sociedade não se estabelece pela ação dos meios, da indústria cultural ou da inovação tecnológica, mas pela intensidade da circulação simbólica da negociação de fronteiras entre as lógicas dos campos específicos, bem como a interação social.

O fato é que a mediação nos coloca em um processo de enfrentamento onde cada campo social se articula para designar os dispositivos tecnológicos favoráveis a seus objetivos. O campo social, por sua vez, trabalha através da invenção social para ressignificar e estabelecer novas ações e percepções diante de novos cenários.

Braga (2012) chama atenção para o que seria “esfera da legitimidade” onde dada a propagação de diversos campos. Os campos específicos passam por sua vez a atuar de modo a validar informações, devendo ser constantemente reelaboradas, devido ao estímulo de agentes externos, encontrando formas de interagir mesmo que adaptando aos moldes do seu campo.

O que leva ao nosso debate das práticas institucionalizadas que se tornaram agenciadas pelas mídias, onde profissões amplificam suas atuações e alcance de seus públicos, tal relação traz para nós questões cotidianas que ganham maior embasamento e espaço para debate.

Através das transformações sociais, tecnológicas, de interação e lógicas sociais nesse ambiente, a cultura midiática se estabelece de maneira capaz de transformar



# Anais de Artigos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

realidades através dos dispositivos tecnomediados por meio de suas linguagens e operações de sentido.

Verón (2013) traz a perspectiva da mediação dentro de seus fluxos e práticas, como parte da consequência da sociedade através de fenômenos midiáticos, assim a sociedade é afetada a partir de diferentes formatos e intensidades, em suas redes de relações de retroalimentação e através da aceleração do tempo histórico.

A macrogeneralização na movimentação dos saberes na construção da atualidade e dinamicidade faz com que tal circulação de signos consista entre produção e recepção, de acordo com Verón (2013). A movimentação dos saberes na condição de circulação dos signos e bem como a não linearidade da comunicação através da gramática e da compreensão (reconhecimento) são fatores relevantes na mediação e de afetação pela mesma.

Já mencionamos o empoderamento da audiência através da mediação, o que gera essa autonomia e ausência de agentes reguladores promove a descontextualização de discursos – o que, de acordo com Verón (2013), em contrapartida gera uma reação dos próprios grupos sociais em estabilizar os sentidos o que pode gerar o que Braga (2012) nomeava de “esfera da legitimidade”. O que observamos são dinâmicas para a geração e circulação de sentido.

As próprias vivências formam o conteúdo da comunicação, ou seja, vemos os processos sociais passando pelo processo da mediação e, em contrapartida, a mediação e os instrumentos tecnomediados se adaptam aos processos sociais. “O processo comunicacional possibilita os avanços progressivos da sociedade sempre em níveis cada vez mais complexos” (GOMES, 2016, p.15).

Fausto Neto (2008), ressalta a ambição da mediação e enquanto ação interpretativa institucionalizada na singularização estratégica do campo midiático quanto ao pedagógico-interpretativo bem como a afetação das práticas sociais atravessada pelas práticas midiáticas (fluxos, operações e relações técnico-discursivas) que legitimam as ações a partir do seu emprego. Reafirmando que as ações empregadas no campo midiático





## Anais de Artigos

# IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

não ficam restritas às suas ações, mas estendem ao campo social à medida que engloba as ações desenvolvidas ali -redesenhando os vínculos sociais.

A importância em entender as dinâmicas nos ambientes midiáticos e suas afetações projetam na comunicação novos paradigmas, onde de acordo Fausto Neto (2008) são os processos comunicacionais através das práticas interacionais que levam sentido ao novo ambiente, o processo de midiatização não possui em si referências suficientemente capazes de satisfazer a produção de sentido, mas cumprindo sua função como aparato ou dispositivo dentro das potencialidades e singularidades nos diversos campos. Onde a relação entre produção e recepção gera novos vínculos e produção de sentido, talvez em parte pela capacidade de “falar” que os dispositivos geram segundo suas próprias lógicas.

Dentre os campos que levam sentido aos significados que circulam no ambiente midiático estão os campos de conhecimento específicos, que abrem mão de seus procedimentos canônicos para introduzir conhecimento legítimo bem como para estabelecer ponte com o meio o qual a sociedade gera e produz muitas de suas ações.

De acordo com XAVIER (2015, p. 118):

Com um deslocamento de perspectiva sobre os feitos dos dispositivos interacionais midiáticos que envolvem questões “psi”, se abdicarmos da lógica do campo estabelecido e pensarmos os processos segundo o lugar do senso comum, percebemos então uma alteração substancial no que está sendo feito pelo funcionamento dos dispositivos. Por esse ângulo de entrada, o saber “psi” até então assumido como digerido, diluído e eventualmente deformado se torna uma oferta de qualificação frente ao desconhecimento ou conhecimento canhestro acerca das produções enunciativas e práticas do campo “psi” que definem o senso comum.

Segundo Xavier (2015) os discursos produzidos na ambiência midiática devem produzir relevância e funcionalidade social, oferecendo possibilidade de qualificação para o senso comum. Os saberes rigidamente delimitados também são alvo de diluição no processo midiático, já que, no espaço do dispositivo midiático, saber perito e senso



---

comum se atravessam em trocas mútuas na possibilidade de voz que a mediação oferece a ambos. (XAVIER, 2015, p.117)

Conclui-se, então, que o presente objeto de estudo apresenta um caráter pedagógico, onde os processos comunicacionais na ambiência da mediação, e bem como o processo de circulação, promovem alterações no senso comum – no caso estudado, o esclarecimento sobre relacionamento abusivo.

Para Gomes (2016), os processos de significação e os processos socioculturais interagem para construção de sentido social, como a relação mútua de influência e dependência existente entre os processos midiáticos, os processos socioculturais e os processos de significação.

A sociedade em mediação constitui, nessa perspectiva, o cadinho cultural onde os diversos processos sociais acontecem. Ela é uma ambiência, um novo modo de ser no mundo, como dissemos, que caracteriza a sociedade atual. As inter-relações recebem uma carga semântica que as coloca numa dimensão radicalmente nova, qualitativamente distinta em relação ao modo de ser na sociedade até então. (GOMES, 2016, p.18)

Seguindo o pensamento de Braga (2012), concluímos que a mediação atua como resposta social de produção através das mediações comunicativas, e se estabelece através da produção de circuitos e de práticas interacionais, onde através dos estudos mapeamos riscos, desafios, potencialidades e direcionamentos, que são gerados pelos processos a partir de ações dos sujeitos atuando sobre os meios.

## **2. Resiliência informacional**

O conceito de resiliência informacional é pertinente ao objeto de estudo, pois lança embasamento teórico e científico ao processo de transformação e aprendizagem contido na experiência dos indivíduos através das informações obtidas que contribuem para desenvolvimento individual e coletivo.

O conceito de resiliência informacional consiste no processo de orientação, ajuste e resignificação e resulta de estratégias de enfrentamento, onde os indivíduos conseguem utilizar as informações em meio as incertezas e estabelecer conexões, através de



## Anais de Artigos

# IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

atividades colaborativas (LLOYD, 2014). E ainda diz respeito ainda à capacidade dos indivíduos de desenvolver a resiliência em ambientes informacionais novos e complexos em que estão inseridos.

Logo, o processo de resiliência informacional está imbricado ao processo de transição onde os indivíduos sofrem com rupturas em suas bases de informação, gerando um estado de incertezas, resultando redes de apoio em meio ao processo de busca de informações.

Em tempos de desinformação e incertezas a resiliência informacional abrange a capacidade de se orientar dentro de uma ambiência informacional não familiar, de se adaptar/ajustar a seu *modus operandi* e, conjuntamente de ressignificar as disposições informacionais cristalizadas, visando construir uma nova compreensão de informação e de mundo (BRASILEIRO, 2019 p.15).

O conceito da resiliência, assim, é empregado de modo geral para fazer referência às capacidades individuais e coletivas de superação das adversidades, ou melhor, de reação, adaptação e transformação em tempos de incertezas. (BRASILEIRO, 2017, p.15)

Com base no modelo da resiliência informacional em redes sociais virtuais, de acordo com Brasileiro (2017), que abrange as questões em contexto individual e colaborativo, dentro do contexto individual estão caracterizadas as barreiras à informação abrangendo as seguintes perspectivas: barreiras emocionais (sentimentos), de tradução (linguagem compreensível ao amplo público), diaspóricas (instabilidade com as fontes de informação disponíveis na web), linguísticas ou de letramento (limitação de habilidades técnicas ou competências), de interação (rituais de interação face a face) e de rede (laços e conexões estabelecidos nas redes sociais). As barreiras podem dificultar o acesso à compreensão e o filtro às informações relevantes disponibilizadas no ambiente virtual, gerando o estado de incerteza informacional. Neste estado, ao sujeito são exigidos recursos e demandas que dependem de si e do contexto em que está envolvido informacionalmente, promovendo o deslocamento em direção à informação colaborativa.

O estado de incerteza informacional gerado através da existência das barreiras em situações cotidianas promove o deslocamento dos sujeitos levando à pré-disposição em estabelecer pontes e formar conexões na busca de informações despertando para a



## Anais de Artigos

# IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

informação colaborativa, que de acordo com Brasileiro (2019), constitui a estratégia informacional de enfrentamento coletivo nas redes.

A conexão coletiva desenvolvida a partir dos processos sociais que segundo Brasileiro (2019) se baseia no respeito mútuo, na confiança, no pertencimento, no acolhimento, na presença e no compromisso com o outro, na liberdade de opinião contribuem na formação de laços sociais partindo da observação de que a emoção atraindo as pessoas é formada a partir das trocas, buscas e compartilhamento que são gerados através de práticas acolhedoras que emergem a partir das barreiras de interação onde emerge a capacidade coletiva promovendo a interação que ocorre na intensificação de feedbacks. Ao observar aspectos da transição informacional atuando através da consciência coletiva, caracterizando o contexto colaborativo reproduzidos na coesão social através de seus elementos (sentimento de solidariedade, símbolos de pertencimento e energia emocional e sentimentos de moralidade). Através destes elementos, Brasileiro (2019) baseou-se para cristalizar a construção da resiliência informacional em redes virtuais, solo para as práticas colaborativas em tempos de incerteza, estabelecendo os processos da resiliência informacional: orientação (posição do sujeito de contato, fragmentos e validação das informações na ambiência virtual) ajuste (modifica e adapta-se à busca de informação no contexto virtual conflitando com as barreiras individuais já citadas pertencentes a cada sujeito) e ressignificação (reconciliação dos saberes e práticas informacionais aos enfrentamentos coletivos dispostos no ambiente virtual). Nesse contexto de transição que promove competências, interação e êxito informacional, como indica (BRASILEIRO, 2019, p.139):

[...] o referido processo, atrelado aos dispositivos de comunicação móveis contribui favoravelmente para o autogerenciamento de informações e tomada de decisões, ao permitir a negociação e coordenação dos objetivos informacionais e conflitantes de forma confortável e segura para os participantes, potencializando a encontrabilidade de informações relevantes para o contexto vivenciado e principalmente, possibilitando a equação de dinâmicas informacionais provenientes de múltiplos canais e estrados informacionais que, de regra, geram conflitos, desconfortos e incertezas.



### **3. Relacionamento abusivo**

Para introduzir o discurso, temos que abordar a construção social em relação à mulher para, então, entender as relações de poder que se estabelecem na sociedade. O princípio dessa discussão se dá em torno do gênero e da forma como este se estabelece. Sobre isso, Joan Scott (1995) diz que:

Trata-se de uma forma de referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas de homens e mulheres. “Gênero” é segundo essa definição uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado. Com a proliferação dos estudos sobre sexo e sexualidade, “gênero” tornou-se uma palavra particularmente útil, pois oferece um meio de distinguir a prática sexual dos papéis sexuais atribuídos às mulheres e aos homens. (SCOTT, 1995, p.75).

Logo, a identidade de gênero é algo construído, de modo binário e opera como princípio de entendimento para, a partir da definição, atribuir-se papéis de acordo com a identidade de gênero socialmente construída. Entender sobre gênero é importante para identificar como ele opera como fator determinante sobre vários aspectos sociais e para, então, entender o papel que a midiatização exerce sobre esse aspecto.

Nesse aspecto, os movimentos feministas surgidos a partir do século XIX são importantes e essenciais para reconhecer as conquistas e as lutas das mulheres por seus direitos de liberdade e igualdade. Em 2014, por exemplo, surge o movimento “*He for She*” criado pela ONU Mulheres, onde o movimento busca conscientizar homens e meninos sobre a importância da igualdade de gênero e da visão comum sobre o assunto.

O tema “relacionamento abusivo” ainda carece de estudo, mas já vem sendo debatido principalmente nos meios digitais. A importância desse movimento está em fazer com que as mulheres identifiquem de maneira cada vez mais clara, os abusos e seus direitos como mulher, além de seu papel de vítima e não culpada, já que é muito comum acontecer a inversão de papéis nestes casos.

Essa pesquisa focaliza, assim, a discussão sobre a contribuição da midiatização do tema “relacionamento abusivo” para a formação de uma circulação de sentidos sobre o assunto que resulta em resiliência informacional (evidenciada em conversas geradas a



---

partir de comentários no YouTube, que são pautadas por esses vídeos), ou seja, na descoberta por parte de algumas mulheres, de que estão sendo vítimas de relacionamentos abusivos.

#### **4. Análise do vídeo *relacionamento abusivo: como identificar***

O discurso da temática abordada no vídeo é um recorte dos debates presentes nos discursos sociais e na mídia, que geralmente aborda o assunto através dos desfechos trágicos. O vídeo aborda o posicionamento da mulher na sociedade e questiona sobre paradigmas, crenças e valores culturais. Durante o vídeo, a postura em questionar a audiência é constante e engaja a participação, estimulando a interação através do convite para que a audiência atue de modo participativo.

A postura da psicóloga é bastante coerente com a posição que ocupa, pois, além de fazer parte do grupo ao qual transmite a mensagem, que são as mulheres, de maneira geral, ela também se posiciona em relação ao seu campo de atuação, que é a psicologia, ao abordar questões ligadas ao comportamento e traz também posições do ponto de vista pessoal.

Na perspectiva profissional, ela enumera características do relacionamento abusivo (que ela chama de sinais) e características do perfil de um abusador, como por exemplo ao se referir ao primeiro sinal que ela aponta, o ciúme (2:05), nesse trecho ela descreve comportamentos e falas que caracterizam o abuso, a possessividade e a objetificação da mulher, como as seguintes falas: “eu tô tomando conta do que é meu”, “eu confio em você, mas não confio nos outros”. Ao final do vídeo (3:05), ela deixa seu posicionamento ao afirmar: “obedecer cegamente em nome a harmonia já demonstra que tem alguma coisa errada”.

De maneira geral, a audiência demonstra ter compreendido o conteúdo abordado, criando diálogos de identificação e estabelecendo inclusive uma rede onde as pessoas comentam nos comentários umas das outras.

É necessário considerar que o vídeo é assistido por quem possui afinidade com o tema ou devido ao algoritmo do site, fazendo com que ele circule entre os que se



## Anais de Artigos

# IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

interessam por esse tipo de conteúdo. Através dos comentários, é possível perceber o interesse das mulheres por esse tipo de conteúdo, de caráter informativo e pedagógico. Através das respostas, onde algumas mulheres pedem ajuda, podemos ver um retorno da audiência nesses comentários. É possível concluir que a partir dessa rede acontece a formação de novas conexões, onde o interesse comum move as mulheres a tirarem dúvidas e formar uma rede de apoio.

O Canal Papo com Anahy D'Amico, criado em 12 de abril de 2019, é voltado para temáticas ligadas a relacionamento e comportamento e tem como apresentadora a psicóloga Dra. Anahy D'Amico que ficou conhecida através do programa Casos de Família do Canal televisão SBT, a psicóloga emitia parecer de perito acerca dos casos discutidos. Trazendo essa abordagem para o YouTube, seus vídeos adotam uma característica de aconselhamento direto e transmite saber técnico qualificado, de acordo com sua atuação profissional. Seu canal já conta com mais de 1 milhão de inscritos. Levando em consideração temáticas dentro do contexto social, o vídeo escolhido *Relacionamento Abusivo: como identificar* tem aproximadamente 11 minutos de duração e traz uma abordagem direta, onde, através de características e exemplos, a psicóloga descreve um relacionamento abusivo. O vídeo possui mais de 570 mil visualizações, se aproxima da marca de 4.000 mil comentários e foi publicado em 13 de junho de 2019. De acordo com a psicóloga, a motivação para o vídeo foram as altas taxas de feminicídio.

O discurso da temática abordada no vídeo é um recorte dos debates presentes nos discursos sociais e na mídia, que geralmente aborda o assunto através dos desfechos trágicos. O vídeo aborda o posicionamento da mulher na sociedade e questiona sobre paradigmas, crenças e valores culturais. Durante o vídeo, a postura em questionar a audiência é constante e engaja a participação, estimulando a interação através do convite para que a audiência atue de modo participativo.

A postura da psicóloga é bastante coerente com a posição que ocupa, pois, além de fazer parte do grupo ao qual transmite a mensagem, que são as mulheres, de maneira geral, ela também se posiciona em relação ao seu campo de atuação, que é a psicologia,



---

ao abordar questões ligadas ao comportamento e traz também posições do ponto de vista pessoal.

Na perspectiva profissional, ela enumera características do relacionamento abusivo (que ela chama de sinais) e características do perfil de um abusador, como por exemplo ao se referir ao primeiro sinal que ela aponta, o ciúme (2:05), nesse trecho ela descreve comportamentos e falas que caracterizam o abuso, a possessividade e a objetificação da mulher, como as seguintes falas: “eu tô tomando conta do que é meu”, “eu confio em você, mas não confio nos outros”. Ao final do vídeo (3:05), ela deixa seu posicionamento ao afirmar: “obedecer cegamente em nome a harmonia já demonstra que tem alguma coisa errada”.

De maneira geral, a audiência demonstra ter compreendido o conteúdo abordado, criando diálogos de identificação e estabelecendo inclusive uma rede onde as pessoas comentam nos comentários umas das outras.

É necessário considerar que o vídeo é assistido por quem possui afinidade com o tema ou devido ao algoritmo do site, fazendo com que ele circule entre os que se interessam por esse tipo de conteúdo. Através dos comentários, é possível perceber o interesse das mulheres por esse tipo de conteúdo, de caráter informativo e pedagógico. Através das respostas, onde algumas mulheres pedem ajuda, podemos ver um retorno da audiência nesses comentários. É possível concluir que a partir dessa rede acontece a formação de novas conexões, onde o interesse comum move as mulheres a tirarem dúvidas e formar uma rede de apoio.

Observamos a circulação de conhecimentos sobre relacionamento abusivo na plataforma de vídeo YouTube, a partir do canal Papo com Anahy D’Amico. Tendo como objeto de estudo o vídeo *Relacionamento Abusivo: como identificar*, buscamos observar sua função de aprendizado social.

Para isso, foi trilhada uma análise para compreensão do contexto social problematizado, com foco nas transformações acerca do tema relacionamento abusivo por mulheres que viviam em contexto de desinformação sobre o tema, onde através da informação há alteração em seus contextos pessoais e estende-se as práticas sociais





## **Anais de Artigos**

# **IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais**

**ISSN 2675-4290**

**Vol. 1, N. 4 (2020)**

---

estabelecidas em suas vivências. Tal análise foi possível a partir dos depoimentos deixados nos comentários do vídeo.

Sobre o caminho conceitual percorrido a fim de explicar a problemática, buscamos suporte na midiatização para entender os processos envolvendo emissor, receptor e os movimentos ocorridos entre ambos os polos, através do trânsito de informações envolvendo seus contextos desde linguagem até seus recursos técnicos.

No caso estudado, o YouTube demonstrou-se uma ferramenta capaz de estabelecer relações cognitivas com seu público de modo eficiente e engajado, contribuindo para o letramento na amplificação da capacidade de conhecimento dos sujeitos, a midiatização da psicologia demonstrou-se dentro do movimento da midiatização sobre os conhecimentos específicos que tornam amplo este mesmo movimento legitimam as informações postas em circulação, bem como afeta e é afetada por este processo.

Já a resiliência informacional foi analisada a partir de dois aspectos: o primeiro diz respeito às informações que impactam os sujeitos conduzindo ao processo de aprendizagem e ressignificação, e o segundo se refere à influência de motivações emocionais relacionadas à busca de informações a superação das barreiras bem como a ressignificação das práticas sociais.

O debate sobre o tema relacionamento abusivo demonstra-se pertinente podendo ser observado em seus inúmeros contextos culturais, histórico e social. A presente pesquisa teve a mulher como protagonista em diversos cenários que lhe são relevantes, para que assim possam-se cada vez mais ampliar os debates e consolidar ações sociais em combate ao relacionamento abusivo.



---

## Referências

BRAGA, JL. **Aprendizagem versus Educação na Sociedade Mediatizada**, in Geraes, Estudos de Comunicação e Sociabilidade, 53:26-39. Belo Horizonte, 2002.

BRAGA, JL. **Circuitos versus campos sociais**. In: MATTOS, MA., JANOTTI JUNIOR, J., and JACKS, N., orgs. **Mediação & mediação** [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, pp. 29-52. ISBN 978-85-232-1205-6. Available from SciELO Books .

BRAGA, JL; CALAZANS R; RABELO L et al. **Matrizes interacionais – A comunicação constrói a sociedade**. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**, v.I, II. Tradução Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BRASILEIRO, Fellipe. Sá. **Resiliência Informacional: modelo baseado em práticas informacionais colaborativas em redes sociais virtuais**. 2017. 227 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

BRASILEIRO, Fellipe Sá, **Resiliência Informacional em redes sociais virtuais práticas colaborativas, emoções e mobilidade**, João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

FAUSTO NETO, Antônio. **A circulação além das bordas In: Mediatización, sociedad y sentido**. 1 ed. Rosário: Departamento de Ciencias de la Comunicación - UNR, v.1, 2010<sup>a</sup>

FAUSTO NETO, Antônio. **Fragments de uma analítica da mediação**  
GOMES, Pedro Gilberto. **Mediação: um conceito, múltiplas vozes**. Porto Alegre: Revista Famecos, v. 23, n.2, 2016.

LLOYD, Annemare. **Building Information Resilience: How do Resettling Refugees Connect with Health Information in Regional Landscapes – Implications for Health Literacy**. Australian Academic & Research Libraries, v. 45, n. 1, p. 48–66, 2014. Disponível em <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00048623.2014.884916?scroll=top&needAccess=true> Acesso em 27/07/2020.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1996.



# Anais de Artigos

## IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4290

Vol. 1, N. 4 (2020)

---

SCOTT, Joan, **Gênero uma categoria útil de análise histórica**, Educação & Realidade, v.18, n.2, jul./dez. 1990, traduzido da versão em francês. Disponível em : <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>> Acesso em 13/07/2020.

XAVIER, Monalisa Pontes. Midiatização das práticas “psi”: a transformação da consulta nos dispositivos interacionaismidiatizados, **Revista de Epistemologias da Comunicação**. Vol. 3, nº 6, julho-dezembro/2015. Disponível em <<http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/11314/PDF>> Acesso em 29/07/2020.